

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM IDOSOS

Thamires Regina Matias Bezerra (1); Letícia de Sousa Eduardo (2); Jeysica Paloma Medeiros dos Santos (3); Natani Pereira de Alencar(4); Paula Frassinetti Oliveira Cezário (5).

¹ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão-PROBEX. E-mail: thamy.m21@gmail.com*

² *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ/ UFCG. E-mail: leticialivesousa@gmail.com*

³ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Projeto de Bolsas de Extensão-PROBEX. E-mail: palomamedeirosds@gmail.com*

⁴ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão-PROBEX. E-mail: nataniallencar@gmail.com*

⁵ *Enfermeira. Especialista em Auditoria em Saúde pelo Instituto Belchior Faculdade Integrada de Patos (FIP). Especialista em Saúde da Família com Ênfase nas Linhas de Cuidado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: paulafrassinetti22@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que acomete os indivíduos no decorrer de suas vidas, podendo levar a uma série de alterações em seu organismo. Desse modo, concomitante a esse processo pode surgir cor-morbidades, sejam elas de caráter neurológicos, que interferem na cognição e comportamento ou os distúrbios metabólicos que atuam comprometendo a visão, alterações musculoesqueléticas, além de problemas na audição e no sono ¹.

Buscando explicar o envelhecimento biológico, a Teoria de Programação Genética aborda que o corpo do indivíduo envelhece conforme o relógio evolutivo normal, que prontamente é uma atividade inata dos genes. Desse modo, o envelhecimento é explicado pela senescência programada, ou seja, o “desligamento” de genes específicos ².

Nesse contexto, a população idosa é um grupo populacional altamente vulnerável a sofrer qualquer tipo de violência, dentre elas, o abuso sexual, que é compreendido como um ato ou jogo que ocorre, em relação homo ou heterossexual, utilizando-se a vítima para obter estímulo, excitação ou práticas sexuais, por meio de aliciamento, violência física ou ameaças ³.

A violência sexual é um dos problemas ocultos que merecem ser abordados, visto as inúmeras consequências que são geradas. Logo, o idoso que é acometido por algum tipo de abuso pode apresentar sentimentos como impotência, alienação, culpa, vergonha, medo, ansiedade, negação, desordem pós-traumática e experiências de depressão, além de aumentar o risco de morte ⁴.

Nessa perspectiva, essa temática torna-se relevante, visto a escassez de informações a respeito dessa violência, sendo um fator que merece destaque, principalmente pelo fato de que os idosos tendem a não denunciar os abusos e agressões sofridas, em virtude do constrangimento e medo de repressão por parte dos agressores. Diante destas considerações, propôs-se com esse estudo descrever a experiência vivenciada acerca de uma ação educativa desenvolvida com os idosos beneficiados por um programa habitacional a respeito da violência sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado em uma atividade educativa realizada por discentes do curso Bacharelado em Enfermagem no dia 15 de agosto de 2017 em um conjunto habitacional localizado no alto sertão da Paraíba.

O estudo delineou-se por meio da observação, na qual as acadêmicas vivenciaram ao realizar uma atividade com um grupo de idosos pertencentes ao condomínio habitacional. Para a realização da pesquisa foram divididas em fases distintas, sendo que na primeira fase ocorreu o planejamento prévio quanto á temática e meio a ser trabalhado, no outro momento foi aplicado uma atividade dinâmica e interativa, na qual a mesma teve como objetivo discernir o conhecimento, bem como garantir que os moradores conseguissem gerir sua própria autonomia.

A ação educativa teve duração de aproximadamente 30 minutos, e ao longo do tempo os discentes conversaram com os idosos, através de um círculo de conversa, na qual os participantes compartilhavam experiências, histórias e conhecimentos junto aos alunos que apresentaram os temas abordados, por meio de imagens confeccionadas. Após apresentação da temática e discussão sucedeu-se a sintetização, na qual pudemos perceber que os moradores compreenderam o que é a violência sexual e como a mesma deve ser trabalhada, com os achados da ação, tentamos encontrar na literatura estudos que elucidem a respeito da violência sexual em idoso, pois só assim conseguiríamos enriquecer o trabalho na discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema da atividade educativa constituiu-se do compartilhamento de saberes acerca da violência sexual em idosos e funcionou da seguinte maneira: os discentes à medida que apresentavam as imagens exploravam com mais profundidade a temática. Dando espaço para o

compartilhamento de saberes, experiências e dúvidas.

Sendo assim, no cartaz foram abordadas temáticas relevantes, tais como: processo de envelhecimento, a vulnerabilidade dos idosos frente ao crescimento populacional, principais causas da violência sexual, como identificar a vítima de abuso sexual e as medidas preventivas.

A utilização de metodologias ativas nessa ação educativa resultou em uma melhora do processo de ensino aprendizagem, visto que possibilitou melhor compreensão das temáticas. Sendo assim, essas metodologias atuam valorizando todos os seus atores no processo de construção coletiva e promove à liberdade no processo de pensar, elas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo alcançar e motivar a pessoa a refletir diante do problema, a relacionar a sua história e ressignificar suas descobertas. Essa problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento ⁵.

Os profissionais de Enfermagem assumem o papel de educador em saúde e para isso precisam utilizar diversos artifícios para melhor abordar as temáticas de saúde. Desse modo, devido à violência sexual se tratar de uma temática complexa, procurou-se trabalhar essa problematização de uma maneira dinâmica e objetiva, onde utilizamos o recurso visual através de várias imagens, fazendo com que os idosos entendessem melhor o tema e construíssem seu próprio conhecimento.

Dentre as inúmeras atribuições exercidas pelo profissional de enfermagem, a educação em saúde é uma que merece destaque, visto que ela é entendida como uma prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde para a população ⁶.

Portanto, o enfermeiro atua como educador em saúde e precisa usar metodologias lúdicas para abordar temas de complexidades. Como educador, o enfermeiro potencializa a sua capacidade de intervir, cuidar e unir um conjunto de saberes, proporcionando as pessoas saúde e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade educativa incidiu em mudanças relevantes na vida dos acadêmicos e dos moradores, uma vez que para nós estudantes, conseguimos aplicar de forma mais ativa e lúdica nossos conhecimentos adquiridos, e pudemos desta forma apresentar uma temática tão relevante, que pouco é discutido pelos profissionais da saúde. Além disso, os idosos puderam nesse dia

realizar atividades diferentes das habituais, aprendendo de forma ativa e dinâmica acerca da violência sexual.

REFERÊNCIAS

1. Deponti RN, Acosta MAF. Compreensão dos idosos sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável. *Estud. interdiscipl. envelhec.* 2010; 15 (1); 33-52.
2. Papalia DE, Olds SW, Feldman, RD. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill do Brasil, 2013; p. 576.
3. Garbin CAS, Joaquim RC; Rovidá TAS, Garbin AJI. Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2016; 19(1):87-94.
4. Dawalibi NW, Anacleto GMC, Witter C, Goulart RMM, Aquino, RC. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. *Estudos de Psicologia*, 2013; 30(3) 393-403.
5. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva* 2008 Dec [cited 2017 Sep 03] ; 13(Suppl 2): 2133-2144.
6. Mallmann DG, Neto NMG, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6):1763-1772, 2015.